Parte 01 - CAROLINA AMARRA MÈLITA

Castigas a quem te ama
À própria morte sorris
És como a língua da chama
Que queima tudo o que diz

Parte 02 - MÈLITA ABANDONADA ÀS ABELHAS

Em berço de mau agouro
Nome de mel te fadou
Teu corpo, pobre tesouro
A todos (tudo) se abandonou

Parte 03 - CAROLINA / 1° VOO E TRANSE

Desde que o mundo é mundo
Crescem asas à paixão
Pois o desejo profundo
Não tem raizes no chão

Asas do bem e do mal
Justiça sobre-humana
Não se julga em tribunal
O crime de quem se dana

Parte 04 - ASSASSÍNIO

Nem (Pois) toda a água do rio
Pode (Não pode) lavar a ferida
Dume mulher mal-amada
De seus amantes traída

Todos somos assassinos
A hora faz o ladrão
Em nossos tristes destinos
Só o demónio tem mão

Parte 05 - PLANOS SUBJECTIVOS DO VOO

Rio de dentro e de fora
Corre veloz no meu leito
Que o coração sabe a hora
De fazer explodir o peito

No mapa do coração
Corre um rio proibido
Como na palma da mão
O futuro anda escondido (perdido)

Parte 06 - CAROLINA BUSCA ZÉ DOS OUROS

José não fujas à sina
Que teus olhos desvendaram
Pois as mãos de Carolina
Já de sangue se pintaram

Onde vais, Zé das viagens
Vendedor de ilusões ?
Nada serve de barragem
À corrente das paixões !

Aonde vais, Zé da Mala
Pelas mulheres cobiçado ?
Hás-de ver cumprir-se a fala
Do sangue ressuscitado

Parte 07 - ZÉ DOS OUROS E JOÃO LUTAM

De nada vale lutar
Por ouro, ódio ou amor
Quando já paira no ar
O pássaro vingador

Os homens pequenos são
Em seus braços lutadores
Morre a chama da ambição
Só resta o pó (Fica a cinza) dos amores

Parte 08 - EM BUSCA DO CARRO CAÍDO AO RIO

Onde vais, rio do inferno
Caudal de sangue raivoso
Mal de amor será eterno
No teu fundo tenebroso

Parte 09 - MÈLITA ENTRA NA ÁGUA

Menina na flor da idade
Da outra banda é chegada
A barca da mocidade
Toda de negro pintada

Parte 10 - CAROLINA PINTA O QUARTO DE SANGUE

O oiro do rio
Sangue azul não é
É sangue vermelho
Melhora de velho
Arde como cio
Que nos traz de pé